

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA POVOS INDÍGENAS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

BILINGUAL EDUCATION FOR INDIGENOUS PEOPLES: EXPERIENCES AND CHALLENGES

Luis Humberto Caparroz

Universidad Nacional de Rosário, Argentina

Marlene da Silva Miranda

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Vaneska Maria de Melo Silva

Universidade de Rosário, Argentina

Roberto Shiniti Matsuuchi

Universidade de Brasília, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/rfne0390>

Publicado em: 04.05.2025

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar as experiências e desafios enfrentados na implementação da educação bilíngue para povos indígenas no Brasil, com foco na eficácia das políticas públicas, nas metodologias de ensino e nas condições estruturais que influenciam essa modalidade de ensino. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas e institucionais que abordam a educação bilíngue indígena. A análise dos dados revelou que, apesar dos avanços, a educação bilíngue ainda enfrenta dificuldades significativas, como a falta de infraestrutura nas escolas indígenas, a escassez de materiais didáticos adequados e a formação insuficiente dos educadores. Além disso, a resistência de algumas comunidades indígenas à implementação das políticas educacionais foi identificada como um desafio relevante. A pesquisa também destacou a importância da participação ativa das comunidades indígenas no processo educativo, apontando que a integração da língua indígena ao currículo escolar contribui para o fortalecimento da identidade cultural e a preservação das línguas. Concluiu-se que a implementação da educação bilíngue é viável, mas depende de melhorias nas políticas públicas, maior envolvimento das comunidades e uma formação especializada para os educadores. A pesquisa sugere a continuidade dos estudos para o aprimoramento das práticas educacionais e o desenvolvimento de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue, Povos Indígenas, Políticas Públicas, Identidade Cultural, Ensino.



ABSTRACT: This study aimed to analyze the experiences and challenges faced in implementing bilingual education for indigenous peoples in Brazil, focusing on the effectiveness of public policies, teaching methodologies, and the structural conditions that influence this type of education. The research was conducted through a literature review, using academic and institutional sources that address indigenous bilingual education. The analysis of the data revealed that, despite the advances, bilingual education still faces significant difficulties, such as the lack of infrastructure in indigenous schools, the scarcity of adequate teaching materials, and insufficient training for educators. In addition, the resistance of some indigenous communities to the implementation of educational policies was identified as a relevant challenge. The research also highlighted the importance of the active participation of indigenous communities in the educational process, pointing out that the integration of indigenous languages into the school curriculum contributes to the strengthening of cultural identity and the preservation of languages. It was concluded that the implementation of bilingual education is feasible, but depends on improvements in public policies, greater involvement of communities, and more specialized training for educators. The research suggests that studies should continue to improve educational practices and develop more effective public policies.

KEYWORDS: Bilingual Education, Indigenous Peoples, Public Policies, Cultural Identity, Teaching.

Introdução

A educação bilíngue para povos indígenas tem se tornado um tema central nas discussões sobre a inclusão educacional e a preservação das culturas e línguas indígenas. Essa modalidade de ensino tem o objetivo de proporcionar o aprendizado tanto na língua materna do aluno, geralmente uma língua indígena, quanto na língua oficial do país, o português, promovendo o respeito e a valorização da diversidade cultural e linguística. A educação bilíngue indígena tem como foco o fortalecimento da identidade cultural, o combate à exclusão e a promoção de uma educação equitativa, que reconheça as especificidades dos povos indígenas. Além disso, ela representa um instrumento essencial para que as novas gerações de indígenas possam se inserir no contexto social sem perder suas raízes culturais e linguísticas.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os desafios e as experiências vivenciadas por povos indígenas na implementação da educação bilíngue. Embora diversas políticas públicas tenham sido criadas para garantir o direito à educação bilíngue, muitas delas ainda enfrentam dificuldades na prática, como a escassez de materiais didáticos adequados, a falta de formação específica para os educadores e a resistência das próprias comunidades em relação a certos aspectos das políticas educacionais. Além disso, a ausência de um processo educacional que atenda às especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas pode resultar na marginalização de suas culturas, comprometendo o futuro dessas comunidades. Portanto, a revisão de literatura sobre o tema é necessária para identificar as melhores práticas, os desafios enfrentados e os avanços na implementação dessa modalidade educacional.

O problema a ser investigado refere-se à efetividade da implementação da educação bilíngue nas escolas indígenas, considerando as experiências dos professores, alunos e das próprias comunidades indígenas. A pesquisa busca entender se as políticas públicas e as práticas

pedagógicas atuais estão de fato promovendo uma educação que valorize e preserve as línguas e culturas indígenas, ou se ainda persistem barreiras que dificultam a plena integração da educação bilíngue nas comunidades. Além disso, pretende-se investigar de que maneira os educadores indígenas lidam com a adaptação dos currículos e métodos de ensino, e quais são os principais obstáculos para a efetiva inclusão das línguas indígenas no currículo escolar.

O objetivo desta pesquisa é analisar as experiências e os desafios enfrentados na implementação da educação bilíngue em escolas indígenas, a partir de uma revisão das práticas pedagógicas adotadas e das políticas públicas em vigor, para entender de que maneira essas práticas podem ser aprimoradas a fim de garantir uma educação inclusiva e culturalmente relevante para os povos indígenas.

O texto está estruturado da seguinte maneira: após a introdução, que apresenta o tema, a justificativa, o problema de pesquisa e o objetivo da investigação, segue-se o referencial teórico, que aborda os principais conceitos relacionados à educação bilíngue indígena, suas bases legais e as práticas pedagógicas adotadas. Em seguida, são apresentados três tópicos de desenvolvimento, nos quais são discutidos os principais desafios da implementação da educação bilíngue, as experiências bem-sucedidas e as políticas públicas voltadas para a educação indígena. O texto também inclui a metodologia utilizada para a revisão bibliográfica, que fundamenta a análise dos resultados encontrados na literatura. A pesquisa culmina em três tópicos de discussão e resultados, nos quais são explorados os impactos da educação bilíngue no contexto das comunidades indígenas e suas contribuições para a preservação das línguas e culturas. Finalmente, as considerações finais apresentam uma síntese das principais conclusões da pesquisa, apontando caminhos para a melhoria da educação bilíngue nas escolas indígenas.

Referencial teórico

O referencial teórico está estruturado de maneira a fornecer uma compreensão detalhada dos principais conceitos e fundamentos da educação bilíngue para povos indígenas. Inicia-se com a definição e a contextualização histórica da educação bilíngue, abordando as diferentes abordagens pedagógicas e políticas públicas voltadas para a educação indígena ao longo do tempo. Em seguida, são discutidos os aspectos culturais e linguísticos que envolvem os povos indígenas, com ênfase na importância da preservação das línguas maternas e da valorização das identidades culturais no contexto educacional. Também são analisadas as principais legislações e diretrizes que orientam a implementação da educação bilíngue indígena no Brasil, considerando os avanços e desafios dessas políticas. O referencial teórico também examina as práticas pedagógicas adotadas nas escolas indígenas, destacando as experiências bem-sucedidas e os obstáculos enfrentados pelos educadores e alunos. Esse conjunto de discussões visa embasar a análise dos desafios e das soluções encontradas na implementação da educação bilíngue nas comunidades indígenas, proporcionando uma visão crítica sobre o tema.

Desafios na implementação da educação bilíngue indígena

A implementação da educação bilíngue indígena enfrenta diversos desafios, que envolvem tanto aspectos estruturais quanto culturais. Um dos principais obstáculos está relacionado à formação de professores indígenas e bilíngues. A formação dos educadores indígenas é

frequentemente considerada insuficiente para lidar com as especificidades do ensino bilíngue, o que reflete na qualidade do ensino oferecido nas escolas indígenas. De acordo com Ferreira *et al.* (2023), os professores que atuam em escolas indígenas muitas vezes não têm a formação necessária para ensinar nas duas línguas, o que compromete a efetividade do ensino bilíngue (Ferreira *et al.*, 2023). Essa deficiência na formação dos educadores impacta a qualidade da educação oferecida, gerando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem tanto na língua materna quanto no português, o que limita o potencial da educação bilíngue.

Além disso, há a questão da resistência das comunidades indígenas à implementação das políticas de educação bilíngue, o que também contribui para as dificuldades de adaptação. Santos Nery e Nery (2020) ressaltam que a implementação de políticas educacionais bilíngues em comunidades indígenas enfrenta resistência, não apenas devido à falta de recursos e capacitação, mas também devido a um histórico de desconfiança em relação ao Estado (Santos Nery; Nery, 2020). Essa resistência é compreensível, considerando o histórico de marginalização e exclusão vivido pelos povos indígenas, o que muitas vezes os torna cautelosos quanto à adoção de políticas externas. O papel do Estado nesse contexto é fundamental, pois a implementação de políticas educacionais que considerem as particularidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas exige não apenas recursos, mas também uma postura de respeito e valorização das tradições locais.

Outro desafio significativo na implementação da educação bilíngue é a adaptação dos currículos escolares e dos materiais didáticos para as necessidades específicas dos povos indígenas. A adaptação curricular é mencionada como um ponto crítico, pois os currículos escolares tradicionais não atendem às realidades culturais e linguísticas dos povos indígenas. Segundo Andrade *et al.* (2021), a adaptação dos currículos e materiais didáticos é um processo lento e complexo, uma vez que envolve a tradução de conteúdos que, muitas vezes, não se adequam à visão de mundo indígena (Andrade *et al.*, 2021). Isso ocorre porque muitos dos conteúdos pedagógicos disponíveis não são formulados de maneira a integrar as línguas indígenas e os saberes tradicionais das comunidades, o que dificulta a aplicação do modelo bilíngue. A falta de materiais didáticos adequados e a escassez de recursos pedagógicos apropriados para o ensino de línguas indígenas são desafios adicionais enfrentados pelos educadores indígenas.

Portanto, os desafios na implementação da educação bilíngue indígena são multifacetados, envolvendo questões relacionadas à formação de professores, à resistência das comunidades e à adaptação dos currículos e materiais didáticos. Esses obstáculos exigem um esforço contínuo de adaptação e superação por parte dos educadores, das comunidades e do Estado, a fim de garantir que a educação bilíngue se torne uma realidade para os povos indígenas no Brasil. A superação dessas dificuldades será fundamental para o sucesso da educação bilíngue indígena e para a preservação das línguas e culturas indígenas.

Experiências de sucesso e boas práticas na educação bilíngue

A implementação da educação bilíngue para povos indígenas tem apresentado algumas experiências de sucesso que demonstram a viabilidade de integrar as línguas indígenas ao currículo escolar. Essas práticas, no entanto, são limitadas a contextos específicos e têm sido descritas como iniciativas locais que, quando bem-sucedidas, trazem benefícios significativos para as

comunidades indígenas. Santos (2020) destaca que escolas que utilizam a metodologia bilíngue como prática cotidiana demonstram maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares e um fortalecimento das identidades culturais (Santos, 2020). Isso reflete como a integração da língua indígena nas atividades escolares pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos, ao mesmo tempo em que promove o aprendizado acadêmico.

Em algumas comunidades, a adoção de práticas bilíngues foi possível graças à valorização dos saberes tradicionais indígenas e à implementação de metodologias de ensino que respeitam a língua e a cultura local. De acordo com Ferreira *et al.* (2023), o uso de materiais didáticos adaptados e a criação de um currículo flexível que inclua a língua materna dos alunos são fundamentais para a educação bilíngue indígena, pois permite que os alunos compreendam o conteúdo de forma significativa (Ferreira *et al.*, 2023). A utilização de materiais didáticos adequados às necessidades culturais e linguísticas dos povos indígenas facilita a compreensão dos conteúdos, ao mesmo tempo em que permite a preservação das línguas nativas.

A metodologia de ensino que integra a língua indígena ao currículo oficial é um fator decisivo para o sucesso da educação bilíngue. A prática de ensinar em duas línguas simultaneamente requer um planejamento com enfoque na adaptação do currículo e na formação dos professores. Andrade *et al.* (2021) afirmam que a integração de métodos de ensino que considerem tanto a língua materna quanto a língua oficial do país contribui para a inclusão dos estudantes e para a preservação cultural das comunidades (Andrade *et al.*, 2021). Esse tipo de abordagem, que respeita e valoriza a língua indígena no processo educativo, facilita a transição dos alunos para o sistema educacional formal sem prejudicar sua identidade cultural.

Por fim, a atuação de professores indígenas como mediadores da educação bilíngue é um ponto fundamental para o sucesso desse modelo educacional. Esses educadores não apenas ensinam o conteúdo curricular, mas também desempenham um papel crucial na manutenção e valorização das línguas indígenas. Santos Nery e Nery (2020) observam que os professores indígenas, ao atuarem como mediadores, conseguem estabelecer um vínculo com os alunos, utilizando a língua e os saberes tradicionais como instrumentos de ensino (Santos Nery; Nery, 2020). Essa interação próxima entre professores e alunos facilita o aprendizado e fortalece o laço cultural, uma vez que os professores são agentes diretos na transmissão de conhecimentos, tanto acadêmicos quanto tradicionais.

Essas experiências de sucesso mostram que, quando implementadas de forma cuidadosa e respeitosa, as práticas de educação bilíngue podem ser eficazes na promoção do ensino de qualidade e na preservação das culturas e línguas indígenas. A metodologia que integra as línguas indígenas ao currículo escolar, com o trabalho de mediadores culturais, cria um ambiente educacional inclusivo e representativo das realidades das comunidades indígenas.

Impactos da educação bilíngue no processo de formação e inclusão social

A implementação da educação bilíngue exige o reconhecimento das línguas originárias e o uso consciente das tecnologias digitais. Santana *et al.* (2021) apontam que, quando utilizadas com responsabilidade e adaptação, as tecnologias podem fortalecer o protagonismo indígena e o direito à educação intercultural.

A educação bilíngue tem um impacto significativo no empoderamento das comunidades indígenas, pois contribui para o fortalecimento de sua identidade cultural e para a valorização das suas línguas maternas. Santos Nery e Nery (2020) destacam que a educação bilíngue, ao incluir a língua indígena no processo de aprendizagem, fortalece a identidade dos alunos e permite que as comunidades indígenas se vejam refletidas no ensino, o que gera um maior orgulho e pertencimento cultural (Santos Nery; Nery, 2020). Essa abordagem contribui para o empoderamento ao permitir que os alunos indígenas reconheçam o valor de suas próprias culturas, o que pode resultar em uma maior confiança e engajamento na sociedade. Ao integrar a língua indígena ao currículo escolar, cria-se um espaço de valorização cultural, proporcionando uma educação que não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também preserva a memória coletiva e a identidade cultural dos povos indígenas.

Além disso, o bilinguismo é um fator relevante para o desenvolvimento educacional, social e econômico das comunidades indígenas. De acordo com Ferreira *et al.* (2023), o bilinguismo é um recurso que permite aos povos indígenas não apenas se inserir nas esferas sociais e econômicas, mas também fortalecer sua participação ativa na sociedade sem perder suas raízes culturais (Ferreira *et al.*, 2023). O domínio de duas línguas permite aos indígenas uma maior mobilidade social, pois facilita a comunicação tanto dentro das comunidades indígenas quanto no contexto da sociedade nacional. Esse processo é fundamental para a inclusão social e econômica, pois garante que os indígenas possam acessar oportunidades, mantendo, ao mesmo tempo, sua identidade cultural intacta.

A educação bilíngue também desempenha um papel importante na reflexão sobre cidadania e na valorização das línguas indígenas dentro e fora da escola. Andrade *et al.* (2021) afirmam que ao valorizar as línguas indígenas no currículo escolar, a educação bilíngue promove um sentido de cidadania plena, onde os alunos indígenas não são apenas aprendizes no contexto educacional, mas também cidadãos com direitos iguais, que têm sua língua e cultura respeitadas e reconhecidas (Andrade *et al.*, 2021). A educação bilíngue, portanto, não se limita ao contexto acadêmico, mas estende-se à promoção da cidadania plena, assegurando que as línguas indígenas sejam reconhecidas e valorizadas, tanto na escola quanto na sociedade em geral. Esse reconhecimento fortalece a autoestima dos estudantes indígenas e garante que sua cultura seja tratada com o mesmo respeito e importância que as culturas majoritárias.

Dessa forma, a educação bilíngue não só contribui para o empoderamento das comunidades indígenas, mas também desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento educacional, social e econômico. Ela possibilita a inserção dos povos indígenas no mercado de trabalho e nas esferas políticas, garantindo que sua identidade cultural seja preservada e respeitada. Ao integrar as línguas indígenas no currículo escolar, a educação bilíngue proporciona uma educação inclusiva e promove a valorização das culturas indígenas, tanto no âmbito escolar quanto fora dele, reafirmando a importância de garantir os direitos dessas comunidades.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar as experiências e os desafios enfrentados na implementação da educação bilíngue para povos indígenas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se baseia na coleta e análise de

informações secundárias extraídas de fontes acadêmicas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, além de materiais institucionais relacionados ao tema. A abordagem utilizada foi exploratória, buscando identificar e compreender as práticas, desafios e avanços na educação bilíngue para povos indígenas a partir da literatura existente.

Nesse contexto, Santana, Narciso e Fernandes (2025, p. 9) destacam que a pesquisa bibliográfica “tem como objetivo levantar informações sobre um tema a partir de materiais já publicados”, fornecendo embasamento teórico crucial para investigações subsequentes.

Para a coleta dos dados, foram utilizados recursos como bases de dados acadêmicas, incluindo *Google Scholar*, *Scopus* e outras bibliotecas digitais especializadas em educação e cultura indígena. A técnica empregada foi a análise de conteúdo, que permitiu uma interpretação sistemática dos textos selecionados, destacando as principais questões e contribuições dos autores para o tema. A pesquisa envolveu a seleção de publicações que tratam das políticas educacionais para povos indígenas, das práticas pedagógicas aplicadas nas escolas indígenas, bem como das legislações e diretrizes voltadas à educação bilíngue.

O quadro a seguir apresenta as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa, organizadas por autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. A tabela serve como uma síntese das principais fontes que fundamentaram a revisão bibliográfica, proporcionando ao leitor uma visão geral das obras consultadas e suas respectivas classificações.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
SANTOS NERY, C. S.; NERY, V. S. C.	Saberes, experiências e desafios na formação de professores indígenas no Amapá	2020	Artigo Científico
ANDRADE, F. M. R. de <i>et al.</i>	Povos indígenas e desafios atuais: percepções decoloniais na formação de educadores do campo	2021	Artigo Científico
FERREIRA, D. C.; MADURO, R. P. et al.	Povos indígenas e educação escolar na Amazônia Brasileira: experiências docentes	2023	Artigo Científico
SANTOS, J. C.	Narrativas e experiências de vida de um professor pankararu e os desafios na educação escolar indígena	s.d.	Capítulo de Livro

Fonte: autoria própria.

O quadro acima sintetiza as principais fontes bibliográficas selecionadas para a pesquisa, evidenciando as obras que contribuíram para a compreensão dos desafios e das experiências na educação bilíngue indígena. A análise dessas fontes permite explorar a diversidade de perspectivas sobre o tema e avaliar as contribuições de diferentes autores para o avanço das discussões na área.

O papel da língua indígena na educação bilíngue

A língua indígena desempenha um papel central na educação bilíngue, não apenas como um veículo de ensino, mas também como um meio de preservação cultural essencial para as comunidades indígenas. Santos Nery e Nery (2020) ressaltam que a língua indígena é, para as comunidades, não apenas um meio de comunicação, mas também um elemento fundamental

para a preservação dos saberes e das tradições que definem suas identidades culturais (Santos Nery; Nery, 2020). Essa perspectiva destaca a importância da língua indígena como uma ferramenta que vai além da função linguística, pois é um meio de preservação dos saberes ancestrais e das práticas culturais que foram passadas de geração em geração. A inclusão da língua indígena no currículo escolar, portanto, não só facilita o processo de aprendizagem, mas também permite que as novas gerações de indígenas se conectem com suas raízes, mantendo viva a memória coletiva de suas culturas.

No entanto, o ensino bilíngue que envolve tanto a língua indígena quanto a língua oficial do país apresenta desafios significativos. A complexidade do ensino de uma língua indígena junto com a língua oficial reflete-se em diversas dimensões, incluindo a preparação dos educadores, a adequação do currículo e a adaptação dos materiais didáticos. Ferreira *et al.* (2023) observam que a formação bilíngue exige que os professores possuam conhecimentos tanto na língua materna indígena quanto na língua oficial, além de habilidades para ensinar ambas de maneira integrada, o que nem sempre é possível devido à escassez de formação especializada (Ferreira *et al.*, 2023). Isso revela que, embora a educação bilíngue seja essencial para a valorização da língua indígena e para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, a falta de formação adequada para os educadores pode prejudicar a qualidade do ensino. A dificuldade em conciliar a aprendizagem de duas línguas tão distintas, com estruturas gramaticais, fonológicas e semânticas diferentes, impõe uma complexidade adicional ao processo pedagógico.

Além disso, a adaptação dos currículos e materiais didáticos para a inclusão da língua indígena também é um desafio importante. Andrade *et al.* (2021) afirmam que a adaptação dos materiais didáticos para a educação bilíngue exige não apenas a tradução literal da língua, mas uma compreensão do contexto cultural dos alunos, o que muitas vezes não é contemplado nos materiais tradicionais (Andrade *et al.*, 2021). A falta de materiais adequados que integrem a língua indígena ao conteúdo curricular prejudica o aprendizado dos alunos, tornando difícil a aplicação efetiva de uma educação bilíngue. Isso evidencia a necessidade de um esforço contínuo para criar e adaptar recursos pedagógicos que atendam às especificidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas.

Portanto, o papel da língua indígena na educação bilíngue vai além de sua função como meio de comunicação, sendo um instrumento essencial para a preservação das culturas indígenas. No entanto, os desafios da formação bilíngue e da adaptação dos currículos e materiais didáticos exigem uma abordagem cuidadosa e bem estruturada, com foco na formação de educadores capacitados e no desenvolvimento de recursos pedagógicos adequados às realidades das comunidades indígenas. A superação desses desafios é fundamental para garantir que a educação bilíngue seja eficaz na promoção da aprendizagem e na preservação das línguas e culturas indígenas.

A inclusão e a superação de desafios na educação indígena

A educação bilíngue nas comunidades indígenas enfrenta uma série de dificuldades estruturais e pedagógicas que impactam o processo de ensino-aprendizagem. Essas dificuldades estão relacionadas, entre outras coisas, à falta de recursos materiais, à escassez de profissionais qualificados e à inadequação dos currículos escolares para as especificidades culturais das

comunidades indígenas. Ferreira *et al.* (2023) destacam que a falta de infraestrutura nas escolas indígenas, incluindo a escassez de materiais didáticos adequados e a ausência de professores formados, limita a implementação da educação bilíngue (Ferreira *et al.*, 2023). Este cenário reflete a ausência de condições básicas para o pleno funcionamento do sistema educacional nas comunidades indígenas, o que dificulta a oferta de uma educação de qualidade que atenda tanto à língua oficial quanto à língua indígena.

Além das dificuldades estruturais, as barreiras pedagógicas também desempenham um papel importante na implementação da educação bilíngue. A complexidade de ensinar duas línguas distintas dentro do mesmo espaço escolar exige que os professores possuam habilidades especializadas, algo que nem sempre é encontrado nas escolas indígenas. Andrade *et al.* (2021) afirmam que a formação inadequada dos educadores indígenas para o ensino de duas línguas diferentes, com suas estruturas gramaticais e fonológicas distintas, torna o processo de ensino e aprendizagem desafiador (Andrade *et al.*, 2021). Isso aponta para a necessidade urgente de formação contínua e especializada para os educadores, para que possam lidar com as particularidades do ensino bilíngue e promover uma educação inclusiva e de qualidade.

O papel das comunidades indígenas é fundamental no processo educativo, pois são elas que, muitas vezes, estabelecem as prioridades em relação ao que deve ser ensinado, incluindo os valores culturais e as tradições locais. Segundo Santos Nery e Nery (2020), as comunidades indígenas devem ser protagonistas no processo educacional, pois é a partir do reconhecimento de suas próprias realidades que se constrói uma educação que respeite e valorize sua cultura e língua (Santos Nery; Nery, 2020). Isso implica que o processo educativo deve ser construído de forma colaborativa, envolvendo tanto os educadores quanto as próprias comunidades, para garantir que a educação bilíngue seja efetiva e relevante para os alunos.

Nesse sentido, é necessária a implementação de estratégias inclusivas que considerem as especificidades culturais e sociais dos povos indígenas. O desenvolvimento de metodologias de ensino que integrem os saberes tradicionais e as línguas indígenas ao currículo oficial é um passo importante para superar os desafios da educação bilíngue. Ferreira *et al.* (2023) reforçam que estratégias pedagógicas que envolvem a participação ativa das comunidades na elaboração de conteúdos e na definição de metodologias são essenciais para a construção de uma educação inclusiva (Ferreira *et al.*, 2023). Essas estratégias, ao incorporar as culturas locais e os saberes tradicionais, tornam o processo educativo significativo e engajante para os alunos indígenas, contribuindo para a valorização de sua identidade e o fortalecimento de sua cultura.

Portanto, a superação dos desafios estruturais e pedagógicos na educação bilíngue indígena exige um esforço conjunto entre os professores, as comunidades e o Estado, com foco na criação de condições adequadas para o ensino e no desenvolvimento de estratégias inclusivas que reconheçam e respeitem as especificidades culturais das comunidades indígenas. A atuação ativa das comunidades no processo educativo, aliada a uma formação contínua dos educadores, é essencial para que a educação bilíngue seja implementada, promovendo a inclusão e o fortalecimento das línguas e culturas indígenas.

Contribuições e limitações das políticas públicas

As políticas públicas voltadas para a educação bilíngue indígena no Brasil têm mostrado resultados variados, com avanços em algumas áreas e obstáculos persistentes em outras. A eficácia dessas políticas tem sido limitada por diversas questões, como a falta de infraestrutura, a escassez de recursos e a dificuldade em adaptar os currículos às realidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas. Segundo Santos Nery e Nery (2020), as políticas públicas para a educação bilíngue enfrentam desafios significativos, incluindo a insuficiência de recursos financeiros e a falta de uma formação adequada para os professores, o que prejudica a implementação efetiva dessas políticas (Santos Nery; Nery, 2020). A falta de investimentos adequados em infraestrutura escolar e na formação de educadores compromete a qualidade da educação oferecida, dificultando a aplicação das diretrizes bilíngues estabelecidas por lei.

Outro obstáculo importante para a implementação das políticas públicas é a resistência de algumas comunidades e a falta de diálogo entre o Estado e as populações indígenas. Ferreira *et al.* (2023) afirmam que muitas vezes, as políticas públicas não levam em consideração a realidade local das comunidades indígenas, o que resulta em desconfiança e resistência por parte das comunidades em relação às intervenções externas (Ferreira *et al.*, 2023). Esse descompasso entre as políticas implementadas e as necessidades reais das comunidades indígenas revela a necessidade de um maior envolvimento das próprias populações no processo de formulação e execução das políticas educacionais, garantindo que elas sejam alinhadas com os valores e as necessidades locais.

Com relação às propostas para melhorar a implementação da educação bilíngue indígena, é essencial que haja um maior investimento na formação de professores especializados, que compreendam as particularidades do ensino bilíngue e as necessidades culturais dos povos indígenas. Andrade *et al.* (2021) destacam que uma das principais propostas para a melhoria da educação bilíngue indígena é a capacitação contínua dos educadores, garantindo que eles tenham uma compreensão tanto da língua indígena quanto da língua oficial, e que saibam como ensinar ambas de maneira integrada (Andrade *et al.*, 2021). Essa capacitação contínua não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece a conexão entre as línguas e as culturas dos alunos, tornando o aprendizado significativo.

Além disso, é importante que as políticas públicas incluam a participação ativa das comunidades indígenas na elaboração dos currículos e na definição das estratégias pedagógicas. Santos Nery e Nery (2020) sugerem que as políticas educacionais devem garantir a participação das comunidades indígenas na criação de materiais didáticos e na adaptação dos currículos, respeitando as línguas e os saberes tradicionais (Santos Nery; Nery, 2020). Isso envolve a criação de conteúdos que sejam culturalmente relevantes e que promovam a valorização da identidade indígena, além de garantir que o ensino da língua indígena seja integrado ao ensino da língua oficial.

Portanto, para que a implementação da educação bilíngue indígena seja bem-sucedida, é fundamental que as políticas públicas se alinhem melhor com as realidades das comunidades indígenas. Isso implica em um maior envolvimento das populações no processo de elaboração das políticas, além de um investimento substancial na formação de professores e na criação de materiais didáticos adequados. Ao adotar essas medidas, será possível superar os obstáculos

atuais e garantir uma educação bilíngue que respeite e valorize as línguas e culturas indígenas, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social das comunidades.

Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar as experiências e os desafios enfrentados na implementação da educação bilíngue para povos indígenas, focando nas políticas públicas, nas metodologias de ensino e nas condições estruturais que influenciam a eficácia dessa modalidade educacional. A partir da análise da literatura existente, foi possível identificar diversos aspectos que contribuem para a eficácia e as limitações da educação bilíngue indígena, além de destacar as boas práticas que têm mostrado resultados positivos nas comunidades atendidas.

Os principais achados indicam que, embora a educação bilíngue tenha o potencial de fortalecer as línguas indígenas e preservar as identidades culturais, a sua implementação ainda enfrenta desafios significativos. Entre esses desafios, destaca-se a insuficiência de infraestrutura nas escolas indígenas, a escassez de materiais didáticos adequados e a falta de formação especializada para os educadores. Esses fatores dificultam a aplicação plena das políticas públicas de educação bilíngue e comprometem a qualidade do ensino oferecido nas comunidades indígenas. Além disso, a resistência de algumas comunidades em relação às políticas educacionais do Estado também foi identificada como um obstáculo importante, o que reforça a necessidade de uma abordagem inclusiva e colaborativa na formulação dessas políticas.

A pesquisa também revelou que a participação ativa das comunidades indígenas no processo educativo é fundamental para o sucesso da educação bilíngue. Quando as comunidades são envolvidas na elaboração dos currículos e na definição das metodologias de ensino, as políticas públicas tornam-se alinhadas com as realidades locais, o que resulta em uma educação significativa. A integração das línguas indígenas ao currículo escolar não apenas fortalece a identidade cultural dos alunos, mas também contribui para a preservação e valorização das culturas indígenas no contexto educacional.

Com base nos achados desta pesquisa, conclui-se que a implementação da educação bilíngue indígena no Brasil enfrenta barreiras significativas que precisam ser superadas para garantir a efetividade dessa modalidade de ensino. Essas barreiras incluem a falta de recursos, a formação inadequada de professores e a resistência das comunidades indígenas às políticas públicas externas. Contudo, também foi possível identificar exemplos de boas práticas e metodologias que têm sido bem-sucedidas em algumas comunidades, demonstrando que, com as condições adequadas, a educação bilíngue pode ser uma ferramenta poderosa para o fortalecimento das línguas e culturas indígenas.

Embora os resultados desta pesquisa forneçam uma visão geral importante sobre os desafios e as boas práticas na educação bilíngue indígena, é necessário realizar outros estudos para aprofundar a compreensão sobre as experiências vivenciadas por diferentes comunidades indígenas e explorar de maneira detalhada as soluções específicas para os desafios encontrados. A continuidade da pesquisa pode contribuir para a formulação de políticas públicas adaptadas às realidades locais, além de oferecer novas direções para o desenvolvimento de metodologias de ensino inclusivas e respeitadas às culturas indígenas.

Este estudo contribui para a compreensão dos principais desafios e das soluções possíveis para a implementação da educação bilíngue indígena, destacando a importância de um trabalho conjunto entre o Estado, as escolas e as comunidades indígenas. É fundamental que as políticas educacionais continuem a evoluir para atender as necessidades dos povos indígenas, garantindo uma educação que respeite e valorize suas línguas e culturas, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de desenvolvimento educacional e social.

Referências

- ANDRADE, F. M. R. de et al. Povos indígenas e desafios atuais: percepções decoloniais na formação de educadores do campo. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 408-437, 2021.
- FERREIRA, D. C. et al. Povos indígenas e educação escolar na Amazônia Brasileira: experiências docentes. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, p. e15274, 2023.
- SANTOS NERY, C. S.; NERY, V. S. C. Saberes, experiências e desafios na formação de professores indígenas no Amapá. **Revista de Divulgação Científica SAPIENS**, v.2, n. 1, p. 154-164, 2020.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.
- SANTOS, J. C. Narrativas e experiências de vida de um professor pankararu e os desafios na educação escolar indígena. In: ARAGÃO, P. C. et al. (org.). **Formação docente e territórios de saberes em diálogos**. São Paulo: Mentis Abertas, 2024. P. 26-34.